



PERFIL DAS VÍTIMAS DE AFECÇÕES NEUROLÓGICAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL DE URGÊNCIA

JOSÉ RENATO BERALDO; ANA LAURA FERREIRA MENDES; CAROLINE FARIA SHIMIZU; LUCAS RODRIGUES BARBOSA; MARCELA EDUARDA BORTOLUZZO GUIDOTTI

Introdução: Os dados epidemiológicos no Brasil mudaram, refletindo em alterações no perfil de adoecimento e saúde da população. As doenças infectocontagiosas e parasitárias, que antes eram as principais causas de morte, foram superadas por doenças crônicas. Essa mudança exigiu adaptação dos serviços de urgência e emergência como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), criado em 2003. No Brasil, as emergências neurológicas mais comuns são acidente vascular encefálico (AVE), epilepsia e cefaleia. A rapidez no atendimento e o reconhecimento dos sintomas pelo SAMU são cruciais para evitar complicações. **Objetivo:** O estudo visa entender o perfil dos usuários do SAMU no Rio Grande do Norte para melhorar as estratégias de atendimento e prevenir riscos à saúde. **Metodologia:** A abordagem metodológica desta revisão bibliográfica baseou-se em artigo científico, obtidos através de pesquisas no Sistema de Informação Científica (Redalyc). **Resultados:** O estudo sobre afecções neurológicas atendidas pelo SAMU em Natal, RN, Brasil, em 2016, revelou que a maioria dos casos (80,8%) eram de Acidente Vascular Encefálico (AVE), seguidos por crise convulsiva (11%). Dos pacientes atendidos, 52,1% eram homens e 58,9% tinham entre 68 e 101 anos. Em relação à escolaridade, 31,5% eram não alfabetizados e a maioria (69,9%) recebia entre um e dois salários mínimos. **Conclusão:** A maioria dos atendidos tinha baixa escolaridade, o que compromete o acesso à educação em saúde e dificulta o tratamento devido à baixa renda e o elevado preço dos medicamentos. O AVE isquêmico requer tratamento imediato com trombólise dentro de 4,5 horas após o início dos sintomas sendo a média de tempo de resposta do SAMU de 31 minutos, apesar do ideal ser menos de 10 minutos, minimizando danos e aumentando a sobrevivência. O estudo também destacou a importância do reconhecimento rápido dos sintomas pelo serviço pré-hospitalar e o uso de Unidades de Suporte Avançado para casos de maior risco. Os pacientes não receberam atendimento dentro do tempo de resposta ideal e foram principalmente transportados por Unidades de Suporte Básico. Compreender esse perfil ajuda na criação de estratégias para enfrentar agravos e melhorar a qualidade da assistência prestada pelos serviços pré-hospitalares de urgência.

Palavras-chave: **SERVIÇOS MÉDICOS DE EMERGÊNCIA; DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO; ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL; SAMU; CRISE CONVULSIVA**